

PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL - 6º A 9º ANO

AUTORES DA PROPOSTA:

Míriam Rezende Bueno

Nair Aparecida Ribeiro de Castro

Rita Elizabeth Durso Pereira da Silva

Apresentação

Estabelecer os conhecimentos, as habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano, é uma condição indispensável para o sucesso de todo sistema escolar que pretenda oferecer serviços educacionais de qualidade à população. A definição dos conteúdos básicos comuns (CBC) para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio constitui um passo importante no sentido de tornar a rede estadual de ensino de Minas num sistema de alto desempenho.

Os CBCs não esgotam todos os conteúdos a serem abordados na escola, mas expressam os aspectos fundamentais de cada disciplina, que não podem deixar de ser ensinados e que o aluno não pode deixar de aprender. Ao mesmo tempo, estão indicadas as habilidades e competência que ele não pode deixar de adquirir e desenvolver. No ensino médio, foram estruturados em dois níveis para permitir uma primeira abordagem mais geral e semiquantitativa no primeiro ano, e um tratamento mais quantitativo e aprofundado no segundo ano.

A importância dos CBCs justifica tomá-los como base para a elaboração da avaliação anual do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) e para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) e para o estabelecimento de um plano de metas para cada escola. O progresso dos alunos, reconhecidos por meio dessas avaliações, constitui a referência básica para o estabelecimento de sistema de responsabilização e premiação da escola e de seus servidores. Ao mesmo tempo, a constatação de um domínio cada vez mais satisfatório desses conteúdos pelos alunos gera conseqüências positivas na carreira docente de todo professor.

Para assegurar a implantação bem sucedida do CBCs nas escolas, foi desenvolvido um sistema de apoio ao professor que inclui: cursos de capacitação, que deverão ser intensificados a partir de 2008, e o Centro de Referência Virtual do Professor (CRV), o qual pode ser acessado a partir do sítio da Secretaria de Educação (<http://www.educacao.mg.gov.br>). No CRV encontra-se sempre a versão mais atualizada dos CBCs, orientações didáticas, sugestões de planejamento de aulas, roteiros de atividades e fórum de discussões, textos didáticos, experiências simuladas, vídeos educacionais etc; além de um Banco de Itens. Por meio do CRV os professores de todas as escolas mineiras têm a possibilidade de ter acesso a recursos didáticos de qualidade para a organização do seu trabalho docente, o que possibilitará reduzir as grandes diferenças que existem entre as várias regiões do Estado.

Vanessa Guimarães Pinto

Introdução

A natureza cambiante do mundo contemporâneo, e da intensidade da velocidade que o qualifica, impõe a necessária simultaneidade de novos olhares, novas técnicas e novas perspectivas sobre o objeto de estudo da geografia. Impõe, sobretudo, a abertura das mentes para se criar o novo, o diferente, aquele que superará o estágio de dificuldades e limitações de apreensão do real que tão marcadamente ainda caracteriza o presente.
Francisco Mendonça

Desde a segunda metade do século XX, a intensidade e velocidade das transformações socio espaciais têm modificado substancialmente o objeto de estudo da Geografia, com amplas repercussões na escolarização dos grupamentos humanos e na geografia ensinada na escola básica, isto é, na Geografia Escolar.

A Geografia Escolar tem estruturação e identidade próprias por se tratar de um corpo de conhecimentos produzidos a partir das práticas escolares; das crenças e dos saberes pedagógicos dos professores; da didática; dos saberes dos alunos; das diretrizes curriculares e dos livros didáticos. Contudo, é a Geografia Acadêmica sua fonte alimentadora.

Tal qual a pesquisa geográfica acadêmica, a Geografia Escolar também passou a demandar princípios educativos flexíveis e adaptados à natureza mutante do real, ao exigir do educador uma revisão constante: em sua prática pedagógica; em suas crenças e saberes; na didática utilizada ao realçar as atividades crítico-reflexivas visando ao desenvolvimento de capacidades. A Geografia Escolar exige, sobretudo, a valorização das vivências cotidianas do educando, desvelando suas práticas espaciais e as perspectivas de leituras do espaço geográfico, a partir da interpretação das paisagens e da apreensão das noções de lugar e território.

Torna-se, pois, evidente que existe uma mudança em curso na prática da Geografia Escolar.

Esperamos que o referencial curricular, que ora colocamos nas mãos dos nossos colegas educadores, seja um instrumento de flexibilização de resistência às mudanças, de abrangência de conhecimentos e uma possibilidade real de experimentar alternativas inovadoras na educação geográfica dos nossos jovens mineiros.

Aceitemos o desafio e mãos à obra.
Miriam, Nair e Rita

O Sentido de Ensinar Geografia

Ensinar Geografia tem sentido para o aluno compreender o mundo em que vive e buscar sua transformação, utilizando-se da tecnologia, visando a qualidade de vida ambiental e humana, sendo usuário das linguagens necessárias à interpretação geográfica, com destaque para a visual e, no interior desta, a representação gráfica e cartográfica. Os conhecimentos geográficos o ajudarão a tomar decisões diante de situações concretas, demonstrando sua capacidade de percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana, numa perspectiva interdisciplinar. Grupo de Desenvolvimento Profissional, participante do PDP 2004.

Um dos sentidos de se ensinar geografia na atualidade justifica-se pela possibilidade de ampliação da capacidade dos alunos para apreenderem a realidade, sob o ponto de vista da espacialidade complexa.

As primeiras noções de espacialidade desenvolvidas desde as séries iniciais do Ensino Fundamental estiveram relacionadas às formas e arranjos espaciais. Ampliando e aprofundando esse significado, a espacialidade é também constituída pela complexa teia de relações presentes

no espaço geográfico, orientando a distribuição e a localização dos fenômenos urbanos e rurais, bem como os processos socioespaciais que os conformam.

Vivemos, atualmente, uma espacialidade complexa, configurada que é pelo processo de mundialização da sociedade, dificultando aos cidadãos a compreensão do seu espaço de modo crítico, conduzindo-se apenas por suas práticas espaciais diárias. No entanto, novas representações são possíveis com o desenvolvimento de outras dimensões importantes da formação humana, aliadas às capacidades de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade. É preciso, pois, buscar o desenvolvimento dessas alternativas concretas para que se compreenda o papel do espaço nas práticas sociais, e o papel das práticas sociais na configuração do espaço geográfico.

As práticas espaciais são projetadas no espaço social, que é ao mesmo tempo físico e mental. Essas práticas podem reproduzir espaços geográficos em que as relações sociais estejam a serviço da reprodução ampliada do capital, na medida em que alimentam padrões de produção e de consumo insustentáveis. Como também pode estabelecer com o espaço geográfico práticas espaciais que estejam comprometidas com a construção de sociedades sustentáveis, pautadas na qualidade de vida e na justiça ambiental, o que evidencia uma outra razão de se ensinar Geografia.

O ensino da Geografia, assim como de outras disciplinas, contribui para o desenvolvimento da autonomia, a compreensão dos direitos, dos limites e potencialidades da ciência e da tecnologia e os desdobramentos que tal desenvolvimento trouxe na construção das espacialidades. Para isso, é imperioso aprender a pensar na lógica das redes de relações, no movimento do pensamento complexo para que, ao contextualizar espacialmente os fenômenos e ao conhecer o planeta nas escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, essa compreensão abra possibilidades de desenvolvimento de outras lógicas e uma nova ética: ambiental e social. Essa razão atribui substância à cidadania que se faz necessária no processo de globalização incontrolável. Nesse sentido, a geografia pode trazer, para as reflexões educacionais, uma dimensão que problematize a lógica do consumo que processa uma sociedade insustentável. Para Milton Santos, esse seria o papel de uma geografia cidadã. Esse é mais um sentido para se ensinar Geografia nas escolas de Educação Básica de Minas Gerais.

Esta nova forma geográfica de pensar, desafiando a lógica formal e o mundo das certezas, ganha nova dimensão ao propor o desenvolvimento de habilidades de orientação em nível escolar, como forma de explicar os fenômenos globalizados e seus processos. O espaço geográfico é um sistema indissociável de objetos e ações. O sistema de ações é responsável pelas dinâmicas e práticas espaciais que se dão através dos objetos geográficos, que estão cada vez mais tecnificados e subordinados às normas, formais ou informais. Tais ações acabam por determinar uma certa ordem, nem sempre coerente com as necessidades de um lugar, pois muitas vezes se referem à escala de comando na qual elas se processam. Compreender as práticas que sustentam essa lógica é outra razão para se ensinar Geografia.

Para os professores participantes do Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP), o sentido de se ensinar Geografia baseia-se na:

- Apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade complexa;
- Compreensão das práticas que sustentam o espaço geográfico como um espaço indissociável de objetos e ações;
- Compreensão do papel e das possibilidades das práticas sociais na configuração do espaço geográfico, entendendo-o como produto de práticas espaciais;
- Possibilidade do estabelecimento de outras práticas espaciais como usuários do espaço e nas práticas cotidianas do lugar;
- Construção da autonomia de pensar, no exercício do pensamento complexo e na busca de respostas para soluções de problemas locais, regionais e internacionais;

- Capacidade de desenvolver um raciocínio geográfico complexo e, com ele, atitudes que sustentem uma nova lógica e uma nova ética ambiental e social;
- Compreensão da relação implícita entre lógica do consumo, consumismo e cidadania, formando atitudes e valores com vistas à construção de sociedades sustentáveis;
- Compreensão da importância do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao tratamento da informação na reflexão e ação cotidiana do espaço globalizado.

Para que tudo isso seja dotado de sentido, faz-se necessário instaurar novas relações pedagógicas entre educador e educando, pautadas na autonomia dos sujeitos, na cooperação, na solidariedade e que todos se percebam integrados em seu contexto sócio-cultural. Isso também significa assumir uma responsabilidade social pela seleção dos conteúdos e práticas espaciais, que serão o combustível para o desenvolvimento das dimensões conceituais e procedimentais e na formação de atitudes cidadãs, aqui relacionadas, depois de um amplo diálogo com os professores das Escolas-Referência de Minas Gerais

O Sentido de Ensinar Geografia

Ensinar Geografia tem sentido para o aluno compreender o mundo em que vive e buscar sua transformação, utilizando-se da tecnologia, visando a qualidade de vida ambiental e humana, sendo usuário das linguagens necessárias à interpretação geográfica, com destaque para a visual e, no interior desta, a representação gráfica e cartográfica. Os conhecimentos geográficos o ajudarão a tomar decisões diante de situações concretas, demonstrando sua capacidade de percepção e de estabelecimento de relações com a vida cotidiana, numa perspectiva interdisciplinar. Grupo de Desenvolvimento Profissional, participante do PDP 2004.

Um dos sentidos de se ensinar geografia na atualidade justifica-se pela possibilidade de ampliação da capacidade dos alunos para apreenderem a realidade, sob o ponto de vista da espacialidade complexa.

As primeiras noções de espacialidade desenvolvidas desde as séries iniciais do Ensino Fundamental estiveram relacionadas às formas e arranjos espaciais. Ampliando e aprofundando esse significado, a espacialidade é também constituída pela complexa teia de relações presentes no espaço geográfico, orientando a distribuição e a localização dos fenômenos urbanos e rurais, bem como os processos socioespaciais que os conformam.

Vivemos, atualmente, uma espacialidade complexa, configurada que é pelo processo de mundialização da sociedade, dificultando aos cidadãos a compreensão do seu espaço de modo crítico, conduzindo-se apenas por suas práticas espaciais diárias. No entanto, novas representações são possíveis com o desenvolvimento de outras dimensões importantes da formação humana, aliadas às capacidades de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade. É preciso, pois, buscar o desenvolvimento dessas alternativas concretas para que se compreenda o papel do espaço nas práticas sociais, e o papel das práticas sociais na configuração do espaço geográfico.

As práticas espaciais são projetadas no espaço social, que é ao mesmo tempo físico e mental. Essas práticas podem reproduzir espaços geográficos em que as relações sociais estejam a serviço da reprodução ampliada do capital, na medida em que alimentam padrões de produção e de consumo insustentáveis. Como também pode estabelecer com o espaço geográfico práticas espaciais que estejam comprometidas com a construção de sociedades sustentáveis, pautadas na qualidade de vida e na justiça ambiental, o que evidencia uma outra razão de se ensinar Geografia.

O ensino da Geografia, assim como de outras disciplinas, contribui para o desenvolvimento da autonomia, a compreensão dos direitos, dos limites e potencialidades da ciência e da tecnologia e os desdobramentos que tal desenvolvimento trouxe na construção das espacialidades. Para isso, é imperioso aprender a pensar na lógica das redes de relações, no movimento do pensamento complexo para que, ao contextualizar espacialmente os fenômenos e ao conhecer o planeta nas escalas locais, regionais, nacionais e internacionais, essa compreensão abra possibilidades de desenvolvimento de outras lógicas e uma nova ética: ambiental e social. Essa razão atribui substância à cidadania que se faz necessária no processo de globalização incontrolável. Nesse sentido, a geografia pode trazer, para as reflexões educacionais, uma dimensão que problematize a lógica do consumo que processa uma sociedade insustentável. Para Milton Santos, esse seria o papel de uma geografia cidadã. Esse é mais um sentido para se ensinar Geografia nas escolas de Educação Básica de Minas Gerais.

Esta nova forma geográfica de pensar, desafiando a lógica formal e o mundo das certezas, ganha nova dimensão ao propor o desenvolvimento de habilidades de orientação em nível escolar, como forma de explicar os fenômenos globalizados e seus processos. O espaço geográfico é um sistema indissociável de objetos e ações. O sistema de ações é responsável pelas dinâmicas e práticas espaciais que se dão através dos objetos geográficos, que estão cada vez mais tecnificados e subordinados às normas, formais ou informais. Tais ações acabam por determinar uma certa ordem, nem sempre coerente com as necessidades de um lugar, pois muitas vezes se referem à escala de comando na qual elas se processam. Compreender as práticas que sustentam essa lógica é outra razão para se ensinar Geografia.

Para os professores participantes do Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP), o sentido de se ensinar Geografia baseia-se na:

- Apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade complexa;
- Compreensão das práticas que sustentam o espaço geográfico como um espaço indissociável de objetos e ações;
- Compreensão do papel e das possibilidades das práticas sociais na configuração do espaço geográfico, entendendo-o como produto de práticas espaciais;
- Possibilidade do estabelecimento de outras práticas espaciais como usuários do espaço e nas práticas cotidianas do lugar;
- Construção da autonomia de pensar, no exercício do pensamento complexo e na busca de respostas para soluções de problemas locais, regionais e internacionais;
- Capacidade de desenvolver um raciocínio geográfico complexo e, com ele, atitudes que sustentem uma nova lógica e uma nova ética ambiental e social;
- Compreensão da relação implícita entre lógica do consumo, consumismo e cidadania, formando atitudes e valores com vistas à construção de sociedades sustentáveis;
- Compreensão da importância do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao tratamento da informação na reflexão e ação cotidiana do espaço globalizado.

Para que tudo isso seja dotado de sentido, faz-se necessário instaurar novas relações pedagógicas entre educador e educando, pautadas na autonomia dos sujeitos, na cooperação, na solidariedade e que todos se percebam integrados em seu contexto sócio-cultural. Isso também significa assumir uma responsabilidade social pela seleção dos conteúdos e práticas espaciais, que serão o combustível para o desenvolvimento das dimensões conceituais e procedimentais e na formação de atitudes cidadãs, aqui relacionadas, depois de um amplo diálogo com os professores das Escolas-Referência de Minas Gerais

Diretrizes Norteadoras para o Ensino da Geografia

Tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, a proposta de Geografia norteia-se em cinco diretrizes.

A primeira diretriz propõe a valorização e o resgate das práticas sócioespaciais, espaço culturais e ambientais do educando, buscando nelas os referenciais explicativos para a ampliação, aprofundamento e a compreensão do espaço geográfico em mutação. Esta diretriz encontra fundamentação na contextualização sociocultural proposta como parte das competências gerais da área de Ciências Humanas.

A segunda diretriz diz respeito à construção de um pensamento que passa, progressivamente, do simples ao complexo, substituindo um pensamento, que isola e separa, por um pensamento que distingue e une, como afirma Morin (1999). Essa forma de entender o ato de aprender e produzir conhecimentos, desenvolvendo o pensamento complexo do educando e dos educadores, é assim esclarecido: “apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos; os significados constituem, pois, feixes de relações; as relações entrecruzam-se, se articulam em teias, em redes, construídas social e individualmente em permanente estado de atualização” (MACHADO, 1995).

Em verdade, na tradição pedagógica, a abordagem dos fatos e fenômenos da realidade socioespacial se dá de forma fragmentada e descolada das experiências significativas do educando, isto é, sem considerar os contextos culturais, ambientais, políticos e econômicos. Parte-se do pressuposto de que, mais tarde, ele seja capaz de correlacioná-los e enredá-los de forma contextualizada, recompondo e estabelecendo conexões entre idéias, fatos, conceitos, princípios. O que nem sempre vem acontecendo, como revelam as avaliações de desempenho. Uma das alternativas para a exercitação do pensamento complexo está no âmbito de uma abordagem contextualizada, propiciada pelo enfoque globalizador. Uma das formas de operacionalizá-lo é o desafio ante exercício da interdisciplinaridade.

Na direção desse desafio, propõe-se uma nova forma de entender o processo do conhecimento usando a metáfora da rede. É importante relacionar o entendimento do conhecimento em rede com o princípio anterior, o de que o educando constrói modelos explicativos da realidade em sua dimensão geográfica, em que ele próprio é integrante da rede dessas aprendizagens relevantes, que devem ser consideradas matéria-prima dos cotidianos pedagógicos. Esse princípio busca também considerar o campo de competências gerais que desenvolvem a representação e comunicação.

A terceira diretriz propõe uma nova abordagem dos conteúdos geográficos através de sua organização em um Eixo Integrador, do qual serão desdobrados os eixos temáticos e os temas. Estes, por sua vez, traduzirão os fenômenos da realidade socioespacial contemporânea, contextualizados a partir da (re)construção dos conceitos de território, lugar, paisagem, rede e região. (MACHADO, 1995).

A quarta diretriz norteadora se sustenta no campo das competências gerais de investigação e compreensão. Corresponde ao desafio da transposição didática das três diretrizes anteriores para o cotidiano pedagógico escolar.

A quinta diretriz refere-se à avaliação formativa e aos indicadores de competências construídas. As atividades são situações educativas planejadas pelo professor para que as aprendizagens se desenvolvam como processo de construção de conhecimentos, diferentemente de métodos tradicionais, que apresentam idéias prontas, acabadas. Essas atividades são, ao mesmo tempo, instrumentos de avaliação, pois permitem o levantamento de dados sobre o processo de aprendizagem e a autonomia do aluno no ato de compreender como se aprende.

As diretrizes curriculares apresentam orientações teóricas e sugestões que evidenciam e re-significam práticas já usuais nas escolas. Para tanto, os eixos temáticos e os temas tomam como

referência:

- A investigação dos fenômenos socioespaciais;
- A dimensão interdisciplinar;
- A avaliação formativa (AF).

Critérios para a Seleção de Conteúdos

Os conteúdos são entendidos nestas diretrizes curriculares como saberes culturais, diferenciando-se, assim, da concepção de conteúdos escolares definidos pela tradição. Isso significa que neles estão incorporados outras formas ou saberes culturais. São conhecimentos relativos a uma ampla gama de atividades e práticas sociais, que incluem o conhecimento e domínio de sistemas simbólicos, habilidades e estratégias de busca, seleção e organização da informação; estratégias de aprendizagem e de resolução de problemas; conhecimento, respeito e prática de costumes e tradições; conhecimento, respeito e prática dos princípios que regem os comportamentos individuais e grupais; além de diversos enfoques que forem considerados válidos para as aprendizagens e a formação mais ampla dos alunos.

Do mesmo modo que existem várias razões que justificam a presença da geografia nos currículos escolares do ensino fundamental, são muitas as formas de definir os critérios para a seleção dos conteúdos. O importante é que esses critérios não são excludentes, ou seja, uma boa seleção de conteúdos deve levar em conta todos eles: científico, tecnológico, cultural e pedagógico.

O critério científico possibilita compreender a realidade do mundo em que vivemos, numa pluralidade de abordagens para o entendimento do espaço geográfico. Essas abordagens são a crítica, que se refere à compreensão e explicação do processo de produção do espaço geográfico sem se restringir às determinações econômicas; a cultural, que incorpora a explicação perceptiva, subjetiva e contextualizada da diversidade cultural dos espaços geográficos, identificados na tradição, etnia, religião, linguagem, costumes, crenças, gênero e valores; e a socioambiental, que problematiza as graves questões decorrentes das relações contraditórias e conflituosas entre sociedade e natureza, sociedade e espaço, do presente.

As três abordagens – crítica, cultural e socioambiental – são transversalizadas pela dimensão formadora propiciada pela educação ambiental e patrimonial que se contrapõem à tendência globalizadora. Esta incita o consumismo, a uniformização de hábitos e costumes, invalida referências valorativas sobre as quais os indivíduos e grupos constroem a sua identidade. A rede da educação patrimonial e ambiental leva à construção de sociedades sustentáveis. Portanto, é responsabilidade dos educadores fomentar a construção de novos conhecimentos, mentalidades e comportamentos comprometidos com esse objetivo.

É preciso derrubar as rígidas fronteiras entre as diferentes abordagens geográficas, e entre elas e as disciplinas da área de ciências humanas, para que possamos, com múltiplos olhares, estudar, desvendar e explicar as complexas realidades socioespaciais plurais do mundo contemporâneo, compartilhando das reflexões do geógrafo Milton Santos:

[...] partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. (SANTOS. 1988. P.21)

A seleção de conteúdos sob a ótica do critério tecnológico coloca um duplo desafio para a prática educativa. De um lado, é preciso levar em conta os novos signos que a modernização econômica impõe ao espaço geográfico: a tecnociência, com suas constantes inovações e mudanças no padrão de consumo; o avanço das telecomunicações, transportes e serviços; a reorganização das empresas e o fim do emprego. E, de outro lado, o novo paradigma da economia ecológica que, ao buscar compreender as intrincadas relações entre desenvolvimento econômico, equidade social e sustentabilidade ambiental, propõe a valoração econômica ambiental como instrumento na gestão de recursos ambientais, inserindo o meio ambiente nas estratégias de desenvolvimento econômico.

Os seres humanos vêm experienciando, ao longo do tempo histórico, a transformação do mundo natural em um mundo humano, tendo como mediação o trabalho social sustentado pelos códigos de comunicação impregnados de significados; não só a linguagem, como também o gesto, o vestuário, a conduta pessoal e social, os rituais, a música, a pintura e as edificações.

Toda ação humana na natureza resulta em produção material e simbólica: o espaço geográfico.

O critério cultural se refere, pois, à produção simbólica do mundo vivido em seus diferentes gêneros ou estilos de vida que, por sua vez, conformam paisagens culturais histórica e geograficamente específicas, responsáveis pela diversidade espacial.

No critério pedagógico, os conteúdos escolares são também vistos como conceitos, procedimentos e atitudes recortados da cultura humana e re-significados sob a ótica do desenvolvimento de competências e da lógica da recursividade. Tais dimensões do conhecimento são estruturadores para se ensinar e aprender Geografia.

Dos conceitos propostos para serem recursivamente trabalhados, destacam-se: o território, o lugar, a paisagem, as redes e a região:

O território é priorizado, porque incorpora a delimitação das relações de poder, o domínio e a apropriação de porções do espaço usado política, econômica e culturalmente. No território estão os homens, grupos sociais, povos. Eles conferem ao espaço, lugar, paisagem ou região uma territorialidade identificada nos processos de formação e transformação dos domínios pela tecnologia que, por sua vez, incorpora redes e técnicas usadas e apropriadas por meio do trabalho, da cultura e de outras relações de poder.

O lugar, no sentido de referência, localização e orientação espacial, transita entre o local, o regional e o mundial. Nele se reconhecem identidades, pertencimento, culturas, singularidades dos povos e civilizações, características físicas, bem como as formas como essas condições são enfrentadas, transformadas ou determinantes de certo modo de vida nos diferentes lugares do planeta.

O olhar sobre o visível, que permite ler a paisagem percebida através dos sentidos. A partir dessa percepção da paisagem, infere-se acerca da complexidade da vida social contida em seus elementos culturais, políticos, econômicos e ambientais, enfim, naquilo que a alma e lhe dá vida pela força dos símbolos, das imagens e do imaginário.

A rede e a região são também priorizadas, porque são unidades espaciais dinâmicas que dão visibilidade aos fenômenos socioespaciais contextualizados no espaço geográfico. A rede, na perspectiva dos fluxos e deslocamentos de idéias, pessoas e produtos, modificam, transgridem, ampliam e modernizam os lugares, territórios, paisagens e regiões, numa velocidade cada vez mais intensa de redes legais e redes ilegais. E a região, por facilitar a análise da realidade em recortes sucessivos de fenômenos socioespaciais, econômicos, políticos, culturais e ecológicos.

O trabalho pedagógico com conceitos requer a explicação de alguns princípios e orientações, tais como:

- 1- A extensão, que se relaciona à escala geográfica, possibilitando distribuição dos fenômenos socioespaciais, e à escala cartográfica, um instrumento de representação e análise do espaço que perpassa todo o trabalho pedagógico;
- 2- A temporalidade, que apresenta situações de intensidade e ritmo, deve ser analisada por meio da produção cultural e dos procedimentos matemáticos;
- 3- A seletividade dos fenômenos recortados da realidade em função da contextualização sociocultural e de sua atratividade.

Os conteúdos procedimentais são instrumentos que deverão dotar o aluno de ferramentas de interpretação, análise e representação do espaço que os rodeia, dos territórios, das redes, das regiões. Destacamos entre eles os relacionados com:

- A interpretação e representação do espaço;
- O tratamento da informação;
- A escala temporal, tempo geológico e tempo histórico.

As atitudes referem-se às manifestações dos valores em construção pelos alunos. Cria, também, situações educativas para o desenvolvimento de uma atitude problematizadora no educando e outras dimensões do ser cidadão em formação, tais como:

- Valorização de políticas públicas democratizadoras de acesso à cidadania e à qualidade de vida;
- Respeito à pluralidade cultural expressa nas manifestações de vestir, falar, festejar;
- Consumo com responsabilidade dos recursos naturais não renováveis, evitando o desperdício dos bens pessoais e coletivos;
- Postura crítica diante do modelo mundial de degradação ambiental.

Em suma, o critério pedagógico imprime flexibilidade aos conteúdos / recortes selecionados, uma vez que privilegia o exercício de uma atitude problematizadora no educando e requer um percurso metodológico, que inclui o tratamento da informação e habilidades relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e científico, como as da pesquisa.

Apresentação e Discussão dos Eixos Temáticos

Tendo como referência os critérios enunciados, propõe-se a organização dos conteúdos em torno de eixos temáticos e seus desdobramentos em temas, como sinaliza o PCN + (2003). Essa forma de organização em ETs possibilita tratar as questões de modo amplo e significativo, analisando as diversas relações que compõem o universo social dos grupos humanos em diferentes tempos e espaços. Desse modo, os eixos temáticos expressam os fenômenos socioespaciais configurados na espacialidade e territorialidade de um mapa-múndi em permanente modificação. Podemos compará-los a quatro grandes galerias. Cada uma delas é cheia de temas que, por sua vez, expressam o movimento construtivo do espaço geográfico. Esses temas serão selecionados por professores e alunos e transformados em conhecimentos escolares nos cotidianos educativos. Os eixos temáticos são os que se seguem:

- Eixo Temático I – As geografias do cotidiano
- Eixo Temático II – A sociodiversidade das paisagens brasileiras e suas manifestações espaço-culturais
- Eixo Temático III – A globalização e regionalização no mundo contemporâneo
- Eixo Temático IV – Meio ambiente e cidadania planetária

Muitas são as vantagens da organização dos conteúdos em eixos temáticos, e seus desdobramentos em temas, entre as quais destacamos as abaixo transcritas:

1. Flexibilidade na escolha dos eixos temáticos, uma vez que nenhum deles é específico para uma determinada série;
2. Flexibilidade na escolha de temas para qualquer ano de escolaridade;
3. Autonomia dos professores sobre o processo de escolha dos eixos temáticos e temas serão trabalhados por ano de escolaridade, além da escolha do nível de complexidade, das competências conceituais e procedimentais a serem desenvolvidas, levando em conta, para isso, os conhecimentos prévios da turma e o desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional dos alunos da série a que se destina;
4. Recursividade da abordagem conceitual (lugar, paisagem, território, região, rede, globalização e fronteira), que circula todos os eixos temáticos e temas, possibilitando, assim, a ampliação do potencial de entendimento dos conteúdos, atribuindo-lhes consistência teórica.

Tomando o critério eixo temático e temas como referência, a estrutura pedagógica operacionaliza-se conforme o percurso metodológico que se segue:

- Seleção do eixo temático, que será trabalhado.
- Escolha do tema, contando para isso com a participação efetiva da turma para que ela se perceba protagonista do processo ensino e aprendizagem.
- Diagnóstico dos saberes e fazeres da turma acerca do tema em questão.
- Identificação das idéias-chave, isto é, das noções e conceitos a serem construídos, ampliados e aprofundados.

5. Construção das competências, isto é, das qualificações humanas amplas e múltiplas que têm caráter dinâmico e mobilizam ações representadas por habilidades. São elas, entre outras: representar, investigar, comunicar, explicar. Algumas competências são comuns a todas as disciplinas e ganham significado em Geografia, tais como:

- Dominar diferentes linguagens, dentre elas, a cartográfica;
- Compreender processos naturais como terremotos e seca; culturais, como as manifestações de resistência religiosa dos povos muçulmanos ou o racismo;
- Acompanhar a evolução dos processos tecnológicos, como os avanços da biotecnologia dos transgênicos;
- Diagnosticar problemas no espaço de vivência, elaborando intervenções e proposições solidárias para resolução de problemas;
- Saber se informar em fontes diferentes;
- Expressar resultados;
- Argumentar com consistência teórica;
- Apontar contradições;
- Identificar incoerências conceituais e manifestar preferências.

As competências de acordo com o PCN + (2003) são categorizados como:

- Representação e comunicação (RC);
- Investigação e compreensão (IC); e
- Contextualização sociocultural (CSC).

6. Organização de atividades, utilizando materiais curriculares e estratégias diversas geradores de situações práticas para a construção de competências.

7. Avaliação formativa (AF), valendo-se de atividades que envolvam situações práticas articuladas com o desenvolvimento das competências.

Conteúdo Básico Comum e Complementar

Após dois anos de debates, revisões e ajustes entregamos aos professores do Estado de Minas Gerais, os Conteúdos Básicos Comuns (CBC) em Geografia, que serão ensinados nos quatro anos do Ensino Fundamental. Eles correspondem a 50% da carga didática da disciplina.

O CBC é constituído de conceitos básicos e estruturantes da Geografia, quer dizer, eles são relevantes dentro da estrutura lógica dessa disciplina, imprimindo-lhe uma identidade enquanto ciência. Na proposta, denominamos tópicos a esses conceitos básicos e estruturantes que, inclusive, permitem a compreensão de outros conceitos dentro da rede conceitual da Geografia. Eles estão estruturados segundo os pressupostos e critérios apresentados na proposta para a seleção dos conteúdos. Guardam relação com os PCNs de 6^a a 9^a Série e o PCN+. Dessa forma, os tópicos estão organizados em Eixos Temáticos, que se desdobram em temas e devem ser compreendidos pelos alunos na operacionalização das habilidades. Os tópicos são flexíveis e devem ser ordenados pelos professores de acordo com as necessidades básicas de aprendizagem dos alunos, a identidade e as inovações da escola construída no Plano de Desenvolvimento Profissional de Educadores (PDPI) e ajustados ao tempo de formação de acordo com a carga horária da disciplina.

O CBC e a Organização dos Conteúdos

Para as quatro últimas séries do ensino fundamental, selecionamos quatro eixos temáticos que representam o movimento da sociedade na sua relação com a natureza, em diferentes escalas geográficas e temporalidades, tecidas na Geografia do presente, que é plural nas abordagens do espaço geográfico. Assim, os tópicos e habilidades selecionadas expressam a espacialidade complexa dos lugares, regiões, territórios, paisagens quando problematizam as contradições do capital (crítica), da sociedade com a natureza (socioambiental), da sociodiversidade (cultural). Nessa perspectiva, os alunos devem desvendar o que Milton Santos considera “uma, de consciência de época em que vivemos”, as relações culturais, patrimoniais e ambientais transversalizando e complexificando os tópicos. Os conteúdos geográficos selecionados possibilitam novas mentalidades e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ambiental, política, econômica, cultural e social.

Esta é a Geografia do presente, que deve ser resgatada como saberes culturais, diferenciando-se assim da geografia escolar definida pela tradição.

Os Ajustes no CBC

Dos 40 tópicos, selecionamos 20 que expressam de forma mais contextualizada a pluralidade da ciência geográfica na atualidade, permitindo compreender o espaço geográfico, com vistas à formação de uma ecocidadania. Os demais permanecem complementares, embora existam múltiplas relações conceituais com CBC, podendo ser incorporado na organização de um projeto. Fica a critério dos alunos e professores a sua seleção e planejamento no projeto institucional da escola.

O eixo temático Geografias do Cotidiano recupera a cotidianidade do lugar, representado pela cidade e o campo, onde ocorrem as relações de trabalho, de cultura e de lazer. Os tópicos selecionados para o CBC são: território e territorialidade; paisagens do cotidiano; cidadania e direitos sociais; lazer; segregação espacial; redes e circulação. Eles garantem a leitura da paisagem, a compreensão das complexas relações de poder, de segregação, a luta e a conquista de direitos no território, além de possibilitar o entendimento do movimento de pessoas,

mercadorias e idéias na complexa e contraditória rede da globalização e fragmentação. A singularidade dos tópicos reflete a importância da escala local na sua relação com a regional e global, bem como a luta por espaços mais justos e de todos. Os demais tópicos são complementares.

No eixo temático A Sociodiversidade das Paisagens e suas Manifestações Espaço-Culturais, os tópicos selecionados são: turismo; cultura e natureza; populações tradicionais; região cultural. Eles traduzem a abordagem cultural que resgata a sociodiversidade das paisagens e regiões, tecidas na relação com a biodiversidade, permitindo uma releitura socioambiental das relações entre sociedade e natureza. Novos sujeitos revigoram as regiões culturais, imprimindo na natureza suas especificidades e fenômenos. Os demais tópicos são complementares e contribuem para ampliação e aprofundamento do ET.

No eixo temático Globalização e Regionalização no Mundo Contemporâneo, os tópicos selecionados contemplam o redesenho da espacialidade complexa mundial, configurada na fragmentação de povos, de regiões e dos lugares, em detrimento de uma tendência homogeneizadora do capital, via mercado. São eles: regionalização e mercados; nova ordem mundial; revolução técnico-científica; redes técnicas das telecomunicações; fragmentação. Eles demandam habilidades problematizadoras, numa perspectiva crítica, realçando o enfoque dos conflitos gerados pelas contradições socioespaciais. Os demais tópicos são complementares e possibilitam ampliar o ET.

No eixo temático, Meio Ambiente e Cidadania Planetária, priorizamos no CBC os tópicos: desenvolvimento sustentável; indústria e meio ambiente; cidades sustentáveis; Agenda 21; padrão de produção e consumo, que alinhavam as relações sociedade e natureza nas suas discussões mais contemporâneas de sustentabilidade. Eles indicam percursos dentro de uma nova lógica de cooperação e solidariedade, garantidos por uma legislação ambiental e uma nova ética fundada na responsabilidade socioambiental.

O desenvolvimento dos tópicos está atrelado às habilidades que mobilizam ações amplas, múltiplas e de caráter dinâmico, que são as competências, contribuindo para que os alunos desenvolvam a capacidade de aplicar e transferir conhecimentos sistematizados. Elas constituem-se num conjunto de ações ordenadas por meio da linguagem e sua representação/comunicação; a resolução de problemas; a investigação e contextualização, que são os procedimentos fundamentais na construção do conhecimento.

Ao selecionar os tópicos do CBC, priorizamos as habilidades básicas que podem contribuir na construção de um conhecimento mais formador e empreendedor, compatível com a faixa etária a que destina. No recorte e remanejamento de habilidades, consideramos o tempo para o desenvolvimento dos tópicos do CBC, o diagnóstico a ser realizado com o aluno, a pesquisa, a interpretação e representação do espaço, o tratamento da informação e a sistematização; por isso, em alguns tópicos elas se mantiveram, em outros selecionamos uma ou duas habilidades ou apenas remanejamos.

Algumas sugestões de trabalho com o CBC - Ensino Fundamental podem ser acessadas no CRV no Apoio à Atividade Docente. Outras podem ser organizadas pelas escolas.

Bom trabalho!

Conteúdo Básico Comum (CBC) do Ensino Fundamental da 6ª à 9ª séries

- Os tópicos obrigatórios são numerados em algarismos arábicos
- Os tópicos complementares são numerados em algarismos romanos

Eixo Temático I Tema 1 : Cotidiano de Convivência, Trabalho e Lazer

Temas complementares:

- Mudanças nas relações sociais do trabalho no campo e nas cidades mineiras.
- A qualidade de vida e o crescimento populacional.
- Os bastidores da vida urbana: os grupos sociais segregados criando novas territorialidades.
- O poder das redes ilegais no cotidiano de diferentes países.

Geografias do Cotidiano

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
1. Território e territorialidade	1.1.Reconhecer em imagens/fotos de tempos diferentes as mudanças ocorridas na produção do espaço urbano e rural, sabendo explicar a sua temporalidade.	6			
	1.2.Compreender no cotidiano as noções de território e territorialidade, aplicando-as nas situações que produzem a vida na cidade e no campo.		6		
2. Paisagens do cotidiano	2.1..Interpretar as paisagens urbanas e rurais em suas oportunidades de trabalho e lazer valendo-se de imagens/fotos de tempos diferentes .	4	4	4	
	2.2.Reconhecer nos cotidianos da paisagem urbana e rural o que a cultura e o trabalho conferiram como identidade de um lugar				
3. Cidadania e direitos sociais	3.1.Reconhecer na paisagem urbana e rural, a cultura, o trabalho e o lazer como identidade de um lugar e direitos à cidadania.		3	4	
	3.2.Ler e interpretar em mapas, dados e tabelas os avanços dos direitos sociais no Brasil e no mundo.	4	6		4
4. Lazer	4.1.Explicar o lazer na sociedade atual tendo como referência a mundialização de fenômenos econômicos, tecnológicos e culturais.	4			6
	4.2.Identificar no cotidiano urbano os elementos que representam a espacialidade e territorialidade do lazer.	4		4	
5. Segregação espacial	5.1.Identificar as questões que envolvem a segregação espacial em imagens, textos e na observação da vida cotidiana.	8			
	5.2.Explicar os tipos de relações sociais existentes no território relacionando-os com os lugares, suas estratégias de segregação e	4	4	4	

	exclusão das populações marginalizadas.				
	5.3.Reconhecer a cidade na sua territorialidade de bandos, gangues, identificando as demarcações no seu espaço de vivência e relacionando-os com a singularidade ou generalidade de outros cotidianos.		4		
6. Redes e circulação	6.1.Reconhecer as redes que possibilitam a circulação de informações, mercadorias e pessoas.			6	6
	6.2.Interpretar gráficos e tabelas que expressem o movimento e a circulação das pessoas, produtos e idéias no cotidiano urbano.	4		6	
I. Região e regionalização	- Ler mapas temáticos sabendo extrair deles elementos de comparação e análise dos aspectos evidenciados no tema estudado.	6			
	- Compreender a relação entre as características econômicas das sociedades e a produção do espaço.				
	- Comparar o Índice de Desenvolvimento Humano (IHD) local e/ ou regional com a capacidade de uso e apropriação do espaço.				
II. Espaços de convivência, de trabalho, de lazer: cidade e urbanidade	- Interpretar gráficos, fotos e tabelas que expressem fenômenos urbanos da urbanidade e do entretenimento.				
	- Identificar, conhecer e avaliar os laços de identidade da cidade com o cidadão, as manifestações populares e o trabalho, assim como a falta de trabalho e a repressão às manifestações, em textos e fotos.				
	- Comparar as marcas da mudança na produção do espaço urbano através da análise de fotos de ruas, avenidas, praças que revelam a urbanidade.				
III. Patrimônio e ambiente	- Identificar no espaço urbano as construções patrimoniais, explicando seu valor cultural associado à preservação.				
	-Analisar os impactos ambientais produzidos pela relação sociedade e natureza nos cotidianos urbanos.				
	- Analisar os impactos advindos das transformações no uso do patrimônio, propondo soluções para os problemas ambientais urbanos.				
IV. Espacialidade	- Comparar fotos de ruas, avenidas e praças, identificando as permanências e mudanças				

	expressas na espacialidade.				
	- Identificar os arranjos espaciais que se manifestam em cotidianos urbanos sabendo categorizá-los e interpretá-los.				

Eixo Temático II Tema 2 : Patrimônios Ambientais do Território Brasileiro

Temas complementares:

- Os sistemas técnicos no cotidiano da sociedade de consumo.
- Identidades territoriais e preservação da memória de um povo: estudos de caso.
- Os sítios arqueológicos do território mineiro e sua territorialização como atratividade turística.

A Sociodiversidade das Paisagens e suas Manifestações Espaço- Culturais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
7. Turismo	7.1. Explicar a relevância de uma cultura de turismo e de lazer para a preservação da natureza e do patrimônio cultural dos lugares e regiões turísticas.	8		3	
	7.2. Distinguir parâmetros de turismo sustentável e insustentável, explicando os impactos em nível sociocultural, socioambiental e socioeconômico.		4	3	
8. Cultura e natureza	8.1. Identificar e analisar a ação modeladora da cultura sobre a natureza do planeta;	6			
	8.2. Reconhecer a dinâmica cultural moldada em diferentes paisagens no Brasil e no mundo.		6		
9. Sociodiversidade	9.1. Compreender o conceito de sociodiversidade das paisagens, identificando-o em sua espacialidade municipal e regional.		6		
	9.2. Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações culturais nas sociedades tradicionais provocadas pela mudança nos hábitos de consumo.		8		
	9.3. Identificar em mapas, gráficos e fotos a população brasileira e mundial, em seu crescimento, tendências e distribuição.		6	4	
10. Cultura e natureza	10.1. Identificar os elementos da natureza em seus aspectos geológicos, geomorfológicos e hidrológicos e as transformações culturais regionais.	8			
	10.2. Reconhecer os aspectos principais dos diferentes tipos de clima no mundo e no Brasil.				
V. Território e territorialidade	-Identificar as fronteiras culturais do território brasileiro, localizando-as no mapa.-Reconhecer a sociodiversidade da nação brasileira, sua localização no território e suas formas de manifestação e interação.				

	-Mapear nas formas visíveis e concretas do território usado os processos históricos construídos em diferentes tempos.				
VI. Populações tradicionais	-Identificar e localizar no tempo e no espaço a distribuição das populações tradicionais no território mineiro.				
	-Relacionar o conteúdo legal dos direitos constitucionais garantidos às populações tradicionais do território brasileiro e seu cumprimento na prática existencial.				
	- Analisar o modo de vida das populações tradicionais à luz dos padrões de produção e consumo coerentes com uma vida sustentável.				
VII. Sistemas técnicos	-Identificar em imagens e linguagens diversas os processos contemporâneos que resultam em profundas mudanças no conteúdo técnico do espaço geográfico.				
	-Reconhecer nos fenômenos espaciais contemporâneos os sistemas técnicos que sinalizam para uma transformação das vivências cotidianas da sociedade de consumo.				
VIII. Paisagem cultural	-Reconhecer, em dimensão multiescalar, diferentes paisagens culturais distinguindo-as em sua singularidade.				
	-Ler nas paisagens culturais brasileiras a espacialidade e as múltiplas temporalidades socialmente construídas.				
IX. Sítios arqueológicos	-Descrever as localizações relativas aos sítios arqueológicos tombados pela Unesco no território brasileiro avaliando sua relevância como patrimônio a ser preservado.				
	-Relacionar a importância de sítios arqueológicos com a preservação da memória e da identidade territorial de um povo.				
	-Mapear os sítios arqueológicos do território mineiro e avaliar sua territorialização como atratividade turística.				
X. Patrimônio e preservação	- Explicar como o ecoturismo pode ajudar a preservar e ampliar as áreas de proteção ambiental.				
	- Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de MG, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade.		4	4	

Eixo Temático III Tema 3 : Redesenhando o Mapa do Mundo: novas Regionalizações

Temas complementares:

- *A globalização e a nova ordem mundial em diferentes momentos históricos e suas marcas nos municípios mineiros.*
- *Conflitos étnicos redesenham o mapa do mundo.*
- *A sociedade do conhecimento, a inclusão digital e as redes técnicas de telecomunicação.*
- *A territorialidade das multinacionais com o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação.*
- *Identidades culturais regionais: paisagens que se expressam no movimento da globalização.*
- *O futuro dos países em crise e conflito de fronteiras.*
- *Minas Gerais no movimento da globalização: as redes técnicas.*

Globalização e Regionalização no Mundo Contemporâneo

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
11. Regionalização e mercados	11.1.Compreender as formas de regionalizar o mundo, analisando os principais critérios de classificações.				
	11.2.Reconhecer nas formas de produção regional o desenvolvimento desigual do território brasileiro.			8	6
12. Nova Ordem Mundial	12.1.Analisar em mapas temáticos a nova Ordem ou Desordem Mundial referenciando-se na lógica da globalização e fragmentação.			6	
13. Revolução técnico-científica	13.1.Compreender e aplicar noções e conceitos básicos relacionados aos sistemas técnicos em suas múltiplas temporalidades.				
	13.2.Ler e interpretar textos, documentos e vídeos que discutem o avanço técnico e a pesquisa científica da terceira revolução industrial.			6	4
14. Redes técnicas das telecomunicações	14.1.Reconhecer a velocidade e eficiência dos transportes e da comunicação em decorrência do desenvolvimento técnico científico e processo de globalização em curso.				4
	14.2.Diferenciar os processos de tecnificação do espaço em suas temporalidades.				6
	14.3.Compreender a modernização resultante da revolução tecnológica, seus conflitos e contradições, gerados na forma como se distribuem seus benefícios pela humanidade.				6
15. Fragmentação	15.1.Mapear as áreas de exclusão utilizando textos, gráficos, tabelas, mapas temáticos para analisar as regiões em conflito no mundo.				8
	15.2.Analisar os fenômenos culturais, ambientais e econômicos que conferem identidade às manifestações de regionalização e fragmentação				6

	no espaço mundial.				
XI. Fronteiras	- Identificar e mapear as fronteiras políticas, raciais, econômicas, religiosas, lingüísticas, localizando suas territorialidades e desterritorialidades.				
	-Problematizar as questões raciais, políticas, religiosas e de gênero analisando suas repercussões em escala nacional, local e internacional.				
	- Prognosticar sobre o futuro dos países em crise e conflito de fronteiras, relacionando seus problemas territoriais, econômicos e culturais com o processo de fragmentação mundial.				
XII. Impactos ambientais e sustentabilidade	- Ler e interpretar documentos que discutem os impactos negativos da globalização econômica na paisagem natural e cultural, propondo alternativas de uso sustentável do planeta Terra.				
	- Avaliar a qualidade de vida resultante dos avanços tecnológicos, tendo como referência o uso sustentável dos recursos do planeta.				
	- Identificar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais por empresas que atuam no terceiro setor, modificando o comportamento empresarial diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis.				
XIII. Território e redes	-Identificar o conceito de território explicando-o através das noções de exclusão, marginalização, segregação, identidade, relacionando-o à complexidade dos cotidianos das cidades em suas divisões e demarcações espaciais.				
	- Localizar em fotos os fenômenos da simultaneidade e instantaneidade das informações e compreender a importância desses recursos no entendimento das paisagens excluídas ou desterritorializadas e incluídas ou territorializadas.				
	- Compreender o papel das redes virtuais na vida dos adolescentes e analisar a exclusão e a inclusão digital.				
XIV. Globalização	-Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), na representação dos fatos e fenômenos relacionados à globalização política, econômica, cultural.				
	- Selecionar temas e aspectos da espacialidade das cidades que informam as transformações sob a ótica da globalização.				

	- Analisar e comparar as singularidades e generalidades de cada lugar, paisagem, território, região no processo de globalização.				
XV. Diversidade cultural	-Localizar, identificar e descrever os fenômenos relevantes da paisagem cultural que se expressam no movimento da globalização.				
	-Reconhecer os fenômenos culturais que explicam as identidades regionais de vários povos da Terra avaliando-os em relação à sua extinção e descaracterização do modo de vida.				
	-Entender como os povos do Equador, dos desertos quentes e gelados, constroem suas identidades com as paisagens e as regiões demarcando sua territorialidade e espacialidade.				

Eixo Temático IV Tema 4 : Ambiente, Tecnologia e Sustentabilidade

Temas complementares:

- *Políticas nacionais do Programa da Biodiversidade e recomendações da Agenda 21: reflexões para estudos de caso no(s) município(s) mineiro(s).*
- *Aspectos necessários à construção de cidades sustentáveis.*

Meio Ambiente e Cidadania Planetária

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
16. Desenvolvimento sustentável	16.1. Explicar a relação existente entre o consumo da natureza e a sustentabilidade ambiental.			4	
	16.2.Diferenciar as características técnicas dos produtos alimentícios de origem agroecológica daqueles de uma lavoura convencional.			4	
17. Indústria e meio ambiente	17.1.Identificar e avaliar o comportamento das empresas diante da necessidade de se utilizar processos ambientalmente mais sustentáveis, tais como, o uso do solo, do subsolo, das águas.				4
	17.2.Identificar e analisar os fatores geoestratégicos que vêm determinando os espaços inteligentes da indústria de alta tecnologia e suas novas exigências socioculturais.		6		6
18. Cidades sustentáveis	18.1.Explicar o significado do Orçamento Participativo, Plano Diretor e o Código de Posturas avaliando as ações de implementação em seu município.		4		
	18.2.Identificar e explicar os desafios a serem superados no caminho construtivo de cidades		4		

	sustentáveis.				
19. Agenda 21	19.1. Conhecer na Agenda XXI, a importância de suas diretrizes, na construção de sociedades sustentáveis.				
	19.2. Analisar as políticas públicas que compõem o Programa Nacional da Biodiversidade.	8			6
20. Padrão de produção e consumo	20.1. Identificar os padrões de produção e consumo em diversas dimensões escalares avaliando-os sob a ótica da sustentabilidade.	6	6		
	20.2. Explicar a relação entre padrão de consumo, desequilíbrios dos ecossistemas terrestres e problemas ambientais contemporâneos.			4	
	20.3. Reconhecer padrões de produção e de consumo que têm tido como modelo um estilo poluidor e consumista.			6	8
XVI. Sociedades sustentáveis	- Avaliar alternativas de combate à exclusão social em nível escalar referenciando-se em modelos de				
	- Criticar o uso e o abuso de atratividades naturais e culturais pelo turismo de massa avaliando formas sustentáveis de relacionamento entre turista e meio ambiente.				
XVII. Ordem Ambiental Internacional	-Explicar, no contexto do Protocolo de Kyoto, as vantagens de países emergentes, como o Brasil, participarem do Programa “seqüestro de carbono”.				
	-Identificar as políticas estabelecidas pela Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – CNUMAD – sobre mudanças climáticas avaliando os resultados do Protocolo de Kyoto em nível nacional e planetário.				
	-Explicar a importância da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – CNUMAD – na difusão da temática ambiental em nível planetário e como sistematizadora de uma ordem ambiental que regula as ações humanas e os impactos gerad				
XVIII. Políticas públicas e meio ambiente no Brasil	-Identificar as políticas públicas do Brasil que regulam o uso e o consumo de recursos hídricos analisando a atuação dos órgãos governamentais responsáveis por elas.				
	-Explicar a questão da biosegurança no âmbito da CNUMAD avaliando seus avanços e retrocessos no cenário político e científico nacional.				
	-Avaliar as políticas públicas que regulam o				

	comportamento das empresas em território nacional diante da necessidade de processos ambientalmente mais sustentáveis.				
--	--	--	--	--	--

Bibliografia

- AB´SABER, Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto: 2007.
- BARRET-DUCROCQ, Françoise (Org). Globalização para quem? Uma discussão sobre os rumos da globalização. São Paulo: Futura, 2004. 352p.
- CAMPBELL, Jack. Construindo Um Futuro Comum: educando para a integração na diversidade. Brasília: Unesco, 2002.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. O Poder da Identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- _____. Fim de Milênio. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, Iná Elias; COSTA GOMES, Paulo César; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org). Geografia: conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 353p.
- CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999
- CORREA, Roberto L. e ROSENDAHL, Zeny. (Orgs) Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 2003.
- GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GÓMEZ GRANELL, Carmen VILA, Ignacio (Orgs). A cidade como projeto educativo. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GUERRA, Antonio T. GUERRA, Antonio José T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.
- MACHADO, Nilson. J. Epistemologia e didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.
- MENDONÇA, Francisco. (Org) Impactos socioambientais urbanos. Curitiba: Ed. UFPR, 2004. 328p.
- _____. e KOZEL, Salette (Orgs.) Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea.

Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG Território Brasilis, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia N. PAGANELLI, Tomoko I. CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O desafio ambiental. IN: SADER, Emir (Org). Os porquês da desordem mundial (Coleção: mestres explicam a globalização). Rio de Janeiro: Record, 2004. 177p.

RODRIGUES, Adyr A. B. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org). Geografia do Brasil. 4ª.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.546p.

SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (Org). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 522p.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.174p.

_____. Técnica Espaço Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 4ª.ed. São Paulo: Hucitec, 1998,190p.

SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.471p.

VESENTINI, J. William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.

_____.(Org.) O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas-SP: Papirus, 2004.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. O descompasso entre as nações. IN: SADER, Emir (Org). Os porquês da desordem mundial (Coleção: Mestres Explicam a Globalização). Rio de Janeiro: Record, 2004. 163p.

ZABALA, Antoni. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 1998.